

Boletim CP

Edição da Direcção de Marca e Comunicação da CP | Nº 77 | IV Série | Abril 2005

Super Bock Super Rock

Ericeira Surf Festival


Festival Sudoeste

Festival Ilha do Ermal

MUSICardCP

um espectáculo em cada paragem



- 
- 3** Mensagem do Presidente
 - 4** Quatro dezenas de jovens licenciados estagiam na Empresa
 - 5** Apresentação do Provedor para o Cliente com Necessidades Especiais
 - 6 e 7** CP desafia automobilistas do saturado IC 19 a conhecer as vantagens do comboio
 - 8 e 9** Passe MUSICard CP leva-o aos grandes Festivais deste Verão
 - 10 e 11** Qualidade na ordem do dia - Auditorias internas nos órgãos centrais e na CP Lisboa e CP Porto
 - 12 a 14** Alta Velocidade em destaque no 6º Congresso da ADFER
 - 15** Comissão Europeia incentiva governos na causa dos grandes projectos transfronteiriços
Nomeado o director executivo da Agência Ferroviária Europeia
 - 16** No centenário da sua morte: obras de Raphael Bordallo Pinheiro expostas em Campanhã e São Bento

MUSICardCP
um espectáculo em cada paragem

BoletimCP

Abril 2005 | Nº 77 | IV Série

Edição: Direcção de Marca e Comunicação | Calçada do Duque, nº 20 | 1249-109 LISBOA
Telfs. 21 321 29 18 / 29 94 | Fax 21 342 40 11 | boletimcp@mail.cp.pt

Directora: Filipa Ribeiro | Editor: João Casanova Ferreira | Secretariado: Viriato Passarinho
Fotografia: Manuel Ribeiro e Viriato Passarinho

Concepção Gráfica, Paginação, Impressão e Acabamento: Fergráfica, Artes Gráficas, S.A.
Tiragem: 6.000 exemplares | Distribuição gratuita | Dep. Legal nº 117517/97

Membro
da Associação Portuguesa
de Comunicação de Empresas



informações
808 208 208

www.cp.pt

NO BOM CAMINHO

Seguindo a tendência já registada nos primeiros meses do ano, em Março os resultados da CP apresentaram uma evolução positiva face ao período homólogo em 2004. Em termos acumulados facturámos 60 milhões de euros, que representam um crescimento de 4,5% face a igual período de 2004.

Se analisarmos a nossa performance relativamente ao orçamento para 2005, verifica-se um ligeiro atraso face às metas ambiciosas que estabelecemos para este ano, o que nos leva a determinar um controlo ainda mais rigoroso dos custos e uma postura comercial mais agressiva.

A CP Lisboa manteve o bom desempenho global, ficando +0,7% abaixo da meta orçamental de Março, tendo o bom desempenho da linha da Azambuja, compensando as performances menos positivas da linha de Sintra, ainda afectada pelo encerramento do Túnel do Rossio, e da linha de Cascais, também penalizada pelas obras na estação terminal do Cais do Sodré.

A CP Porto conseguiu um bom aumento dos seus proveitos operacionais de 16% face ao período homólogo, no entanto ainda aquém do orçamento, devido ao atraso em funcionamento do novo horário.

Também a CP Longo Curso apresentam um aumento importante dos seus proveitos de cerca de 37%, para o qual contribuiu de forma determinante o crescimento da procura do serviço Alfa Pendular.

Já a CP Regional conseguiu um aumento de 5% de passageiros transportados face à meta orçamentada.

A CP Carga registou um aumento de 2% das toneladas transportadas face ao período homólogo de 2004, influenciada positivamente pelo transporte de areia, carvão, madeira e pasta de papel e negativamente pelo transporte de cimento. É digno de menção o feito no mês de Março por ter sido o melhor mês de sempre da CP Carga em termos comerciais.


Este mês, a par da já habitual síntese do nosso desempenho económico, gostaria de acentuar a importância da nossa actuação no domínio da Responsabilidade Social, destacando para o efeito um exemplo concreto da nossa Empresa.

Como Empresa prestadora de um serviço essencialmente público geramos benefícios para a nossa Sociedade que ultrapassam o mero retorno económico

da actividade. Estou plenamente convicto que a nossa sustentabilidade económica a médio e longo prazo depende também da capacidade que tivermos para responder de forma cabal aos desafios sociais com que nos deparamos.

A este respeito gostaria de destacar a criação da figura do Provedor para o Cliente com Necessidades Especiais, anunciada no passado dia 3 de Dezembro, a propósito do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. Recordo que este Provedor tem-nos apoiado na identificação e satisfação das necessidades daqueles que, por múltiplas razões, têm a sua mobilidade condicionada.

Ficámos particularmente satisfeitos por saber, através do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, com quem realizámos uma sessão conjunta de apresentação do Provedor a um amplo conjunto de Instituições do sector, que a CP foi primeira empresa de transportes a nível europeu a criar tal figura.

Por vezes são estes pequenos sinais que dignificam a nossa imagem e que marcam o pioneirismo que nos permite ser líderes nas boas práticas empresariais. Conto com o vosso empenho também para este desígnio. 



António Ramalho
(Presidente do Conselho de Gerência)

Programa Competir no Futuro

41 JOVENS LICENCIADOS ESTAGIAM NA CP

Em 30 de Setembro de 2004, no universo de 405 quadros técnicos da empresa, 65,9 por cento eram ou tinham estatuto equiparado a dirigentes.

No universo referenciado, o número de dirigentes e quadros com menos de 35 anos de idade representavam 15 por cento, entre os 35 e os 39 anos equivaliam a 15,5 por cento, entre os 40 e os 49 anos significavam 32,9 por cento (o mais expressivo), entre os 50 e os 59 anos elevava-se a 25,5 por cento e com mais de 60 anos descia para 11,1 por cento. A idade média era, assim, de 46 anos.

Esta realidade conduziu a empresa a considerar, como uma das suas medidas urgentes, na área dos recursos humanos, o rejuvenescimento progressivo da sua estrutura etária.

É neste contexto que a CP entendeu contratar 41 jovens licenciados, com diferentes formações académicas (economia, gestão, engenharia, direito e marketing), de elevado potencial, cuidadosamente seleccionados por uma empresa externa da especialidade, para estagiarem na CP, durante um ano.

Este programa, iniciado na CP em 7 de Março de 2005 com uma sessão de boas-vindas com a presença do presidente do Conselho de Gerência, terminará em 28 de Fevereiro de 2006.

São objectivos nucleares do Programa "Competir no Futuro", no contexto da nossa empresa, "proporcionar aos estagiários os conhecimentos genéricos sobre o sector de transportes, sobre a CP em especial e desenvolver as suas competências específicas na unidade de gestão onde vão realizar o estágio".

Para atingir estes objectivos o programa está estruturado em quatro fases - visão sistémica da CP e da sua macro-estrutura (já concluída), conhecimento da empresa, formação em gestão de



A SEGUNDA FASE do programa de recepção aos jovens licenciados encontra-se em marcha

sistemas ferroviários e aprendizagem na Unidade/Órgão anfitriã/o -, corporizando cada uma delas objectivos bem definidos e um calendário global já estabelecido.

Nesta altura decorre a fase dois - Conhecimento da empresa -, tendo os estagiários sido divididos em dois grupos para visitas a diversos centros de trabalho (Norte, Entroncamento, Lisboa e Sul) para que, in loco, acompanhados por técnicos especialistas, contactem com as funções fundamentais, as tecnologias e a regulamentação do sistema ferroviário.

UM MÓDULO POR MÊS

A fase da formação em gestão de sistemas ferroviários, tem como objectivo "proporcionar aos estagiários uma visão global dos mercados e da actividade transportadora, analisar os problemas postos pela mobilidade das pessoas e dos bens, reflectir sobre o tipo de exigências postas pelos clientes e identificar o quadro dos problemas postos pela gestão das infra-estruturas e das operações ferroviárias". Esta fase integra um conjunto de oito módulos (média de um por mês) e um ciclo de quatro colóquios.


Os temas tratados nos módulos são a gestão de sistemas de transportes e o modo de transporte ferroviário; o transporte ferroviário e a gestão; o transporte ferroviário orientado para os clientes; economia do transporte; projecto, construção e manutenção da infra-estrutura ferroviária; gestão e

exploração ferroviária; gestão do material ferroviário; e, alta velocidade ferroviária.

Por seu turno, os quatro colóquios subordinam-se aos temas do transporte ferroviário e o desenvolvimento sustentável; a regulação do transporte ferroviário; o transporte ferroviário e a gestão da intermodalidade; e, por último, as Autoridades Metropolitanas de Transportes de Lisboa e Porto.

Paralelamente, com início a 6 de Maio e termo a 28 de Fevereiro de 2006, o programa estabelece a inserção dos jovens estagiários no quadro dos objectivos e actividades da Unidade/Órgão anfitriã/ão. Aqui haverá um responsável local que faz o enquadramento do jovem, garante a rotação pelas diferentes áreas e assegura as condições para que o estagiário desenvolva um trabalho/projecto de interesse e utilidade para a respectiva estrutura.

Ao longo da formação, cada estagiário terá ainda um tutor - que não pertence à área onde decorre o estágio -, que facilitará a criação de condições para um bom desempenho, em ordem a que as potencialidades dos estagiários possam ser desenvolvidas.

No final, os estagiários que vierem a revelar ter ideias, sentido de inovação, de criatividade, ambição, motivação para o projecto ferroviário e um desempenho muito elevado ao longo do programa do estágio serão admitidos nos quadros da empresa. 

Linha de Cascais com projecto-piloto de acessibilidade

APRESENTADO O PROVEDOR PARA O CLIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS

O Provedor da CP para o Cliente com Necessidades Especiais, tenente-coronel António Neves, reuniu-se no dia 6 de Abril com um conjunto alargado de organizações não governamentais representantes do cidadão portador de deficiência, num encontro de apresentação e, simultaneamente, de trabalho e reflexão sobre as acessibilidades a deficientes nos operadores ferroviários.

A reunião decorreu na sede do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração da Pessoa Deficiente (SNRIPD), tendo contado com a presença da respectiva secretária nacional, dra. Cristina Louro, e do administrador da CP, eng. Miguel Setas.

Concretizou-se, assim, um dos passos do plano de acção iniciado pela CP em 3 de Dezembro de 2004, com a instituição desta provedoria, cuja missão, entre outras, é a de contribuir para consolidar a confiança destes clientes nos serviços prestados pela CP, estabelecendo o diálogo entre estes e/ou instituições que os representem e a empresa.

Conscientes dos obstáculos que faltam ultrapassar no campo das acessibilidades para tornar a CP uma empresa de transportes 100 por cento amiga dos cidadãos portadores de deficiência, a empresa apresentou um ponto de situação sobre o estado da acessibilidade ao seu material circulante - onde 90 por cento atinge já um grau de acessibilidade total ou parcial - e deu a conhecer as últimas medidas implementadas ou a implementar na área comercial com as tarifas especiais para estes cidadãos, de acesso à informação com o novo sítio da internet, ou infra-estrutural com o projecto-piloto de rampas para a linha de Cascais.

Os presentes saudaram esta iniciativa da CP como inovadora no panorama do sector dos transportes, tanto a nível nacional como europeu. A secretária nacional para a Reabilitação e Integração da Pessoa com Deficiência aproveitou a ocasião para recordar o extenso historial de parceria mantido com a CP, referindo-a como uma das empresas do sector que melhor tem colaborado com o SNRIPD e situando-a a par das suas congéneres europeias na implementação de boas práticas de cidadania.

Ouvidas as preocupações das associações, a CP, através do eng. Miguel Setas, reafirmou o propósito da empresa em incluir a acessibilidade nos programas de renovação e/ou aquisição de material circulante e equipamentos, considerando, no entanto, ser mais fácil actuar a nível comportamental, nomeadamente com programas de formação em atendimento ao cliente, acompanhamento antes, durante e depois da viagem, inovando a nível da facilitação de processos e da divulgação de informação, com acções internas de sensibilização e fóruns externos de clientes com deficiência que possam testar as nossas soluções.

Estas propostas da CP tiveram boa recepção por parte das associações e do SNRIPD que se disponibilizaram prontamente para nos apoiar com aconselhamento e know-how no acompanhamento dessas acções.

O serviço do Provedor para o Cliente com Necessidades Especiais funciona na sede da CP, podendo os contactos ser estabelecidos através do telefone 21 102 31 42, telefax 21 342 40 11 ou pelo endereço electrónico provedorcne@mail.cp.pt.



A REUNIÃO de apresentação do Provedor da CP para o Cliente com Necessidades Especiais decorreu na sede do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração da Pessoa Deficiente

Trocar o caos do IC 19 pelo conforto do comboio é o desafio

NOVOS HORÁRIOS E MAIS LUGARES NAS LINHAS DE SINTRA E AZAMBUJA

A CP introduziu, no passado dia 27 de Fevereiro, novos horários nas linhas de Sintra e da Azambuja, aumentando o número de composições, de lugares e a frequência dos comboios em eixos que servem, actualmente, 65 milhões de passageiros por ano, cerca de metade do total de clientes da empresa.

Em conferência de imprensa realizada na Casa da Juventude da Tapada das Mercês, o presidente da CP, dr. António Ramalho, afirmou que os novos horários foram estudados "com a contribuição dos parceiros do sistema de mobilidade global", como o Metro, a Carris e as autarquias dos concelhos atravessados pela ferrovia e salientou que os ajustamentos efectuados tiveram por objectivo "a adequação da oferta aos movimentos pendulares criados após o encerramento do túnel do Rossio, que entretanto estabilizaram".

Com a nova oferta, o número de



O DR. ANTÓNIO RAMALHO presidiu à sessão de apresentação dos novos horários das linhas de Sintra e da Azambuja

lugares disponibilizados anualmente pela empresa aumentou para 124 milhões (mais 24 por cento).

Nos designados períodos de "ponta", a capacidade total dos comboios

cresceu entre 17 e 100 por cento, na linha de Sintra, e entre 16 e 37 por cento na linha da Azambuja. Ainda nesse período, os passageiros passaram a beneficiar de mais 14 comboios por hora na linha de Sintra, enquanto na linha da Azambuja esse acréscimo é de seis comboios por hora. A CP aumentou, assim, a frequência, reduzindo em vários minutos o intervalo entre comboios.

As medidas adoptadas incluem ainda o reforço, aos fins-de-semana, nos troços Sintra/Roma-Areeiro (mais três comboios por hora), Meleças/Alverca (mais dois) e Azambuja/Santa Apolónia (mais uma circulação).

Os novos horários contemplam, igualmente, a redução do número de transbordos para chegar ao destino - de nove para dois por cento (menos sete por cento), além da introdução de ligações directas, estas com forte impacto ao nível do conforto e da rapidez da viagem proporcionados aos clientes. CP



COM A NOVA OFERTA o número de lugares disponibilizados aumentou para 124 milhões de clientes por ano


CP LISBOA CATIVA CLIENTES E OFERECE 80 MIL VIAGENS

A CP Lisboa desenvolveu na primeira quinzena de Abril, em duas fases, uma campanha de sensibilização junto dos habituais utentes do caótico IC 19, sobretudo nas horas de maior afluxo de trânsito, relevando as evidentes vantagens na utilização dos comboios da linha de Sintra.

Durante cinco dias, entre as 7 e as 10 horas, em paralelo com as informações sobre as alterações introduzidas nos horários da linha de Sintra - que proporcionaram aumentos na oferta de comboios e maior número de lugares -, foram distribuídos aos automobilistas, junto dos principais nós de acesso daquele saturado eixo viário (Reboleira, Amadora, Queluz, Cacém, Mercês e Algueirão) 80 mil vales trocáveis por viagens gratuitas em qualquer ponto deste eixo ferroviário. Os bilhetes, ida e volta, válidos até ao final de Abril, permitem

viajar durante um dia entre qualquer estação da linha de Sintra e Oriente, com ligação daqui ao eixo da Azambuja.

Do material entregue aos automobilistas constava, nomeadamente, um mapa da rede ferroviária da região e informações diversas sobre o número de comboios e de lugares oferecidos por hora em cada percurso.

Esta campanha de sensibilização, lançada cerca de um mês depois da entrada em vigor dos novos horários e o reforço da oferta, pretendeu chamar a atenção para as vantagens do transporte ferroviário, sobretudo naquele saturado itinerário rodoviário, como constituindo uma opção inteligente, racional, confortável e eficaz em termos de mobilidade no vaivém das deslocações diárias dos cidadãos. 

CULS APOIA CAMPANHA

A propósito desta campanha da CP Lisboa neste eixo, a designada Comissão de Utentes da Linha de Sintra (CULS) tornou público um comunicado onde felicita a iniciativa levada a cabo pela empresa, considerando-a "uma forma apelativa de incrementar a utilização desta linha por parte dos automobilistas" do IC 19.

No documento, a CULS, depois de apontar que a "intensa utilização do transporte individual" nos acessos a Lisboa se deve a "políticas urbanísticas profundamente negativas", reconhece como vantagens do transporte ferroviário a "rapidez, comodidade e eficácia", além do "aspecto ecológico do comboio quando comparado com milhares de viaturas".



FORMA APELATIVA de incrementar a utilização do comboio

PASSE MUSICARD CP INCLUI COMBOIO, ILHA DO ERMAL E DORMIDA EM POUSADA DA JUVENTUDE

- * Festivais incluídos: Super Bock Super Rock, Ericeira Surf, Festival Sudoeste e Ilha do Ermal
- * Preço do pacote: 99 euros

A CP decidiu este ano aderir aos quatro espetaculares Festivais de Verão que já fazem parte do calendário melómano nacional e anual destes mega-encontros de jovens.

São eles o Super Bock Super Rock (parque das Nações, de 27 a 29 de Maio), o Festival da Ilha do Ermal (Barragem da Caniçada, entre 24 e 26 de Junho), o Festival do Sudoeste (Zambujeira do Mar, de 4 a 7 de Agosto) e o Ericeira Surf Festival (24 de Agosto a 4 de Setembro).

Para os jovens interessados em assistir aos quatro festivais (ou apenas a alguns deles) a CP, em colaboração com outras entidades, criou o MUSICard CP, um passe que reúne todo um conjunto de vantagens pelo preço único de 99 euros.

Reservado apenas aos detentores de Cartão Jovem (entre os 15 e os 34 anos), este pacote inclui, além do transporte de ida e volta de comboio para os respectivos locais dos espetáculos (viagens em segunda classe nos serviços Intercidades, Interregionais e Regionais, de qualquer ponto do país para as estações de Lisboa-Oriente, Braga, Funcheira e Maфра) e comboios urbanos de Lisboa e Porto, ambos válidos um dia antes e um dia depois de cada festival, livres trânsitos para os quatro recintos, um voucher para uma Pousada da Juventude com oferta da segunda noite na compra da primeira, assinatura grátis por um ano da Associação Juvemedia e, ainda, oferta de uma utilitária tenda de campismo para duas pessoas.

Digamos, assim, que - como sabemos que o seu tempo é sempre escasso -, facilitamos a vida aos jovens, incluindo

do num único e pequeno cartão, de forma prática e por um preço acessível, todo um conjunto de valências.

UM ESPECTÁCULO EM CADA VIAGEM

Considerada uma forma de a CP se aproximar do público jovem e, ao mesmo tempo, estimular os mais novos a utilizar o comboio como modo privilegiado nas deslocações para os festivais, a CP vai assumir o estatuto de patrocinador destes quatro Festivais de Verão, prevendo-se um

conjunto de outras iniciativas, para além do lançamento do MUSICard CP. Este produto contou na sua estruturação com os apoios da Movijovem, da Música no Coração e da Associação Juvemedia.

Pretende-se, por outra lado, além de associar a CP aos valores da juventude, da modernidade e dinamismo, divulgar a marca da empresa como transportador preferencial dos festivais de música e associá-la a todo o universo melómano.

ED. LIMITADA: 1001 MUSICards CP APANHA JÁ O TEU!

MUSICard CP
O PASSE PARA OS TEUS FESTIVAIS DO VERÃO

99€ É quanto custa a tua entrada nos 4 Festivais

VAS TER BÓNUS:

- As tuas viagens de comboio de ida e volta em comboios Regionais e Intercidades
- O teu acesso livre aos comboios urbanos de Lisboa e Porto
- Uma noite nas Pousadas de Juventude
- Uma tenda de campismo para 2 pessoas
- 1 Ano assinatura da Associação Juvemedia

FESTIVALS: Festival da Ilha do Ermal, Festival Sudoeste, Super Bock Super Rock, Ericeira Surf Festival

SÓ PARA PORTADORES DO CARTÃO JOVEM

PARA ADQUIRIR O TEU MUSICard CP DIRIGE-TE À LOJA MOVJIVEM EM LISBOA, ÀS POUSADAS DE JUVENTUDE ADERENTES (PARA SABERES QUAIS, VAI A WWW.POUSADASJUVENTUDE.PT) OU ÀS ESTAÇÕES DA CP DE: AMADORA, SETE-RIOS, ENTRECAMPOS, CASCAIS, DIAS DO SORE, OBRAS, ALGÉS, ORIENTE, VILA FRANCA DE XIRA.

Tira-teimas ou tira-dúvidas:
www.musicardcp.com
Tel. 21 85 08 102
(de 2ª a 6ª-feira das 10.30h às 21.30h)

MUSICard CP
um espetáculo em cada paragem

GRESSOS, OFERTA DE .. UMA TENDA DE CAMPISMO

Juventude, mobilidade, notoriedade para a marca CP e fidelização de clientes constituem, assim, os valores que se pretendem associar nesta acção inovadora.

AMPLA DIVULGAÇÃO

A CP elaborou um amplo programa de divulgação do conjunto destas ofertas, nomeadamente através da distribuição de cartazes (algumas dessas imagens constam nestas páginas), os quais orientam com todos os pormenores os passos a dar para alinhar ao melhor ritmo cada paragem dos festivais.

Nos locais de realização dos festivais serão também desenvolvidas acções de promoção da marca CP. Também internamente o patrocínio aos Festivais de Verão servirá de base a algumas iniciativas que


serão desenvolvidas para mobilizar todos os colaboradores em torno deste projecto inovador na Empresa.

O passe MUSICard CP pode ser adquirido na loja Movijovem de Lisboa, nas Pousadas da Juventude aderentes (consultar o site www.pousadasjuventude.pt) ou nas nossas

estações da Amadora, Sete Rios, Entrecampos, Cascais, Cais do Sodré, Oeiras, Algés, Oriente e Vila Franca de Xira.

Para além das 1001 unidades de MUSICard CP, serão ainda vendidos bilhetes para os quatro festivais nas bilheteiras da CP Lisboa (Cacém, Amadora, Sete Rios, Entrecampos, Cascais, Cais do Sodré, Oeiras, Algés, Oriente e Vila Franca de Xira) e da CP Porto (São Bento, Campanhã, Ermesinde, Braga e Aveiro).

Como tira-teimas ou tira-dúvidas foi criado um endereço electrónico específico para esta iniciativa - consulte em www.musicardcp.com -, podendo ambas ser ainda esclarecidas, nos dias úteis, das 10.30 as 21.30 horas, através do telefone 21 850 81 02.

Fazemos coro com o slogan: "A tua música é a nossa viagem - a CP alinha com o teu ritmo"! 



Melhoria em relação a 2004

AUDITORIA DE QUALIDADE NOS ÓRGÃOS CENTRAIS

A Auditoria Interna da Qualidade (AIQ) aos processos dos órgãos centrais da empresa, realizada entre os dias 11 e 18 de Fevereiro, registou o total de 25 não-conformidades, o que corresponde a um desempenho quantitativo positivo em relação a 2004, ano que se verificaram 46 constatações.


O plano da AIQ foi cumprido a 100 por cento, tendo a reunião de fecho e a entrega do relatório ocorrido no dia 22 de Fevereiro.

De notar, também, que neste processo não foi levantada nenhuma não-conformidade maior.

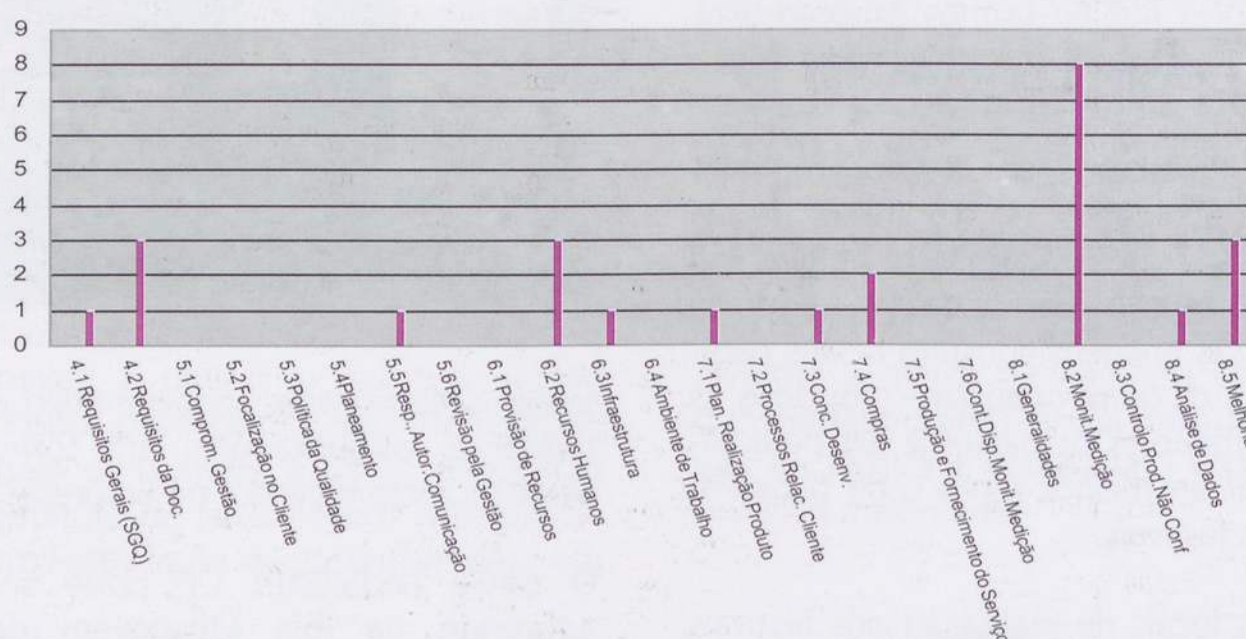
OPORTUNIDADES DE MELHORIA

Entretanto, no decurso do mesmo

processo, foram apresentadas diversas oportunidades de melhoria e, face às alterações organizacionais entretanto verificadas, foi apontada a conveniê-

cia de se proceder à identificação de necessidades de formação, extra-plano, relativamente a acções de formação ao nível do SGQ. 

Nº de NÃO-CONFORMIDADES DOS OC's



NOVO SISTEMA DE GESTÃO DAS AUDITORIAS INTERNAS

O novo modelo de gestão das Auditorias Internas da Qualidade (AIQ), aprovado pelo Conselho de Gerência da CP em 26 de Outubro do ano passado, já está a ser implementado na empresa.


As Auditorias Internas da Qualidade passaram, assim, para a responsabilidade da Equipa de Gestão do Sistema da Qualidade (EGSQ), que adoptou o

modelo já utilizado nos procedimentos das auditorias externas.

Nestes termos, os auditores internos passam a ser acompanhadas por um auditor externo seleccionado, enquanto o subsequente acompanhamento das não-conformidades é feito pela EGSQ.

Por outro lado, pretende-se simplificar o


processo, mediante a aplicação de uma ferramenta informática de gestão das auditorias internas.

É objectivo destas alterações que as Auditorias Internas da Qualidade funcionem como instrumento de melhoria contínua. 

BALANÇO DA AUDITORIA NA CP LISBOA

Também a Auditoria Interna da Qualidade (AIQ) realizada na CP Lisboa, que decorreu entre os dias 21 e 30 de Março, fechou com resultados positivos: 14 não-conformidades (16 em 2004).

O plano da auditoria foi executado na totalidade, não tendo sido levantada qualquer não-conformidade maior, tendo a reunião de fecho e entrega do relatório decorrido no dia 4 de Abril.

Entretanto, no decurso desta auditoria, foram detectadas e apresentadas um conjunto de oportunidades de melhoria. 

LONGO CURSO E GESTÃO DA FROTA INICIAM PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO

Depois da implementação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) nos órgãos centrais, na CP Lisboa e na CP Porto, também a CP Longo Curso e a Unidade de Gestão da Frota (UGF) deram já os primeiros passos no processo do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), para cuja consultoria e apoio foi seleccionada a empresa SGS-Société Générale de Surveillance, SA.


Na reunião de apresentação da equipa coordenadora de consultores aos responsáveis da CP Longo Curso, dra. Otilia de Sousa, e da Unidade de Gestão da Frota, eng. Acúrcio dos Santos, realizada no dia 19 de Abril, ficaram já definidas algumas metodologias de trabalho e as várias fases da implementação do processo, de modo a dotar aquelas estruturas da empresa de um sistema de qualidade que tenha simultaneamente em conta as especificidades das respectivas áreas de acção e a sintonia com os modelos existentes nos órgãos centrais, na CP Lisboa e na CP Porto.

O processo será iniciado, numa primeira fase, com o levantamento do diagnóstico das duas Unidades, tendo já sido nomeados os respectivos coor-

denadores da área da qualidade: dra. Maria de Jesus Lopes, engs. João Simões e Martins da Silva (CP Longo Curso) e eng. Francisco Carvalho (Unidade de Gestão da Frota).

No encerramento desta reunião, que contou com a presença do administrador responsável pelo pelouro, eng. Miguel Setas, ficou definido que dado o processo em que se encontra

nesta altura a CP Longo Curso - gestora dos serviços Alfa Pendular e Intercidades - e tendo em conta a especificidade da implantação do sistema na UGF, seja dado um maior ênfase inicial a esta Unidade.


Prevê-se, em qualquer caso, que o processo na CP Longo Curso e na UGF demore cerca de um ano a ser implementado. 



AUDITORIA INTERNA NA CP PORTO

O ciclo de 2005 das auditorias internas da qualidade aos órgãos e unidades já certificados terminou na semana de 18 a

22 de Abril, com a auditoria à CP Porto. Conforme se constata na foto, imperou a boa disposição na reunião de trabalho,

realizada a 13 de Abril, que preparou o plano de auditoria interna da CP Porto. Na foto, da esquerda para a direita, a equipa que auditou a CP Porto: Paulo Ferrão (Unidade de Gestão da Frota - UGF), Licínio Guarda (CP Lisboa), Patrícia Martins (Direcção de Finanças e Contabilidade - DFC), Eduardo Farinha (auditor coordenador externo), Maria Andrade (Secretaria-Geral - SG) e Maria do Carmo Lopes (Unidade de Gestão da Frota - UGF). 



6º Congresso Nacional da ADFER

ALTA VELOCIDADE CONCITOU AS



O CHEFE DO ESTADO presidiu à sessão de abertura dos trabalhos

O dossiê da Alta Velocidade em Portugal foi o tema recorrente do 6º Congresso Nacional da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento do Transporte Ferroviário (ADFER), que se realizou entre os dias 15 e 17 de Março, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Classificamo-lo assim, porquanto, sendo o tema central do congresso "O Transporte Interurbano de Passageiros", no qual constava da agenda de trabalhos um painel sobre os mais recentes desenvolvimentos acerca da alta velocidade (ou velocidade elevada), ou a questão do mix de opções, o facto é que aquele não se esgota neste, embora tenha sido este o assunto que mais concitou as atenções, tanto pelo conteúdo rigoroso das intervenções como da riqueza polémica que geraram.

Logo na sessão de abertura dos trabalhos, que contou com a presença do Senhor Presidente da República, dr. Jorge Sampaio, o Senhor Governador do Banco de Portugal, dr. Vítor Constâncio (presidente da mesa do Congresso), salientou as dificuldades de financiamento - no actual contexto orçamental deficitário do país - no projecto da alta velocidade, tendo em conta a escassez de recursos por parte do Estado e a "pouca apetência" do sector privado para investir em infra-

-estruturas de transportes. Nesse contexto, defendeu o dr. Vítor Constâncio, perante os mega-projectos infra-estruturais nacionais, que evocou (novo aeroporto, conclusão do Plano Rodoviário Nacional e a alta velocidade, nomeadamente) terá o poder político de listar opções e prioridades de investimentos públicos, disponibilizando para as empresas privadas participações "onde devem correr um genuíno risco comercial, associado à gestão dos custos, não tendo assim uma determinada rentabilidade". Tal significa potenciar as parcerias público-privadas.

Alem disso, "os fundos estruturais que recebemos da União Europeia encontram-se em fase de redução gradual nos últimos dois anos do actual quadro comunitário de apoio" tendência que se deverá manter no período 2007/2013.

O Governador do Banco de Portugal defendeu, assim, a criação de um sistema de transportes eficiente "que sirva o público com mais qualidade e segurança" e propôs que, nas presentes circunstâncias, "os impostos sobre veículos e combustíveis tenham que funcionar como alternativa às portagens, uma vez que o sector rodoviário deverá pagar grande parte das infra-estruturas que utiliza".

O dr. Vítor Constâncio referiu ainda, numa alusão às chamadas SCUT's portajadas, que "não podemos generalizar o princípio do utilizador-pagador porque isso implicaria admitir que não existe lugar para a intervenção do Estado como expressão de solidariedade entre os cidadãos".

MENSAGENS DO PRESIDENTE

Por seu turno, o senhor Presidente da República, ao encerrar a sessão inaugural dos trabalhos, manifestou inquietação pelo facto de Portugal se estar a atrasar em relação à alta velocidade ferroviária, mas salvaguardou que "se deve evitar que os recursos afectos à alta velocidade prejudiquem a urgente modernização e viabilização da restante rede ferroviária".

Depois de referir o papel insubstituível do Estado na regulação do interesse público e dos efeitos sociais que os transportes induzem, o dr. Jorge Sampaio salientou que existem projectos de infra-estruturas - como a alta velocidade - "que não devem ser alterados a cada mudança de Governo".

Acerca deste projecto, o qual envolve "O relacionamento com a Europa, necessariamente através de Espanha", o Senhor Presidente da República reconheceu que "já se perdeu muito tempo e urge decidir", sob pena de se atrasar, sobretudo "quando do lado de lá vão fazendo", lembrando que "ao poder político compete defender os interesses portugueses sem perder de vista acordos que os viabilizem ou a situação financeira do país".

A concluir a sua intervenção, o Presidente Jorge Sampaio, depois de evocar a sua experiência autárquica, onde contactou com os "prementes problemas" do ordenamento do território, o papel dos transportes como factor de desenvolvimento e as questões da mobilidade, manifestou o

TENÇÕES

seu pesar "por não ficar na plateia, a aprender com os congressistas" todas estas matérias.

O PRESENTE E O FUTURO DA CP

No primeiro painel dos trabalhos, subordinado ao tema "Política de Transportes Interurbano de Passageiros na União Europeia", cuja intervenção inaugural esteve a cargo do Director-Geral da Energia e dos Transportes da UE, sr. François Lamoureux, usou da palavra o presidente do CG da CP, dr. António Ramalho, cuja comunicação versou o tema "O Presente e O Futuro da CP".

Depois de dirigir as suas primeiras palavras à ADFER, "pela importante tribuna de opiniões distintas" que tem cultivado e de se apresentar "como não ferroviário mas gestor de empresas", o dr. António Ramalho saudou "todos os presidentes que me antecederam" e lembrou que o projecto estratégico de reestruturação em curso na CP - designado "Líder 2010" - não é apenas seu, mas da "equipa que nele trabalha há quatro meses".

Fazendo um balanço do exercício de 2004 da CP, o presidente António Ramalho anunciou que a empresa fechou o ano com um prejuízo operacional de 170 milhões de euros.

No mesmo exercício, o EBIIDA (*cash-flow* operacional), foi de 73 milhões de euros negativos, contribuindo fortemente para este resultado o peso do serviço dos transportes regionais e de alguns segmentos dos interurbanos. Em 2004, estes serviços registaram perdas operacionais de 88 milhões de euros, face a proveitos de 30 milhões e aos custos de 118 milhões de euros, o que equivale a uma reduzida taxa de cobertura média (21 por cento).

Por outro lado, anunciou o presidente da empresa, existem alguns negócios no universo da CP que em 2004 já alcançaram o *break-even*.

Contudo, como referiu, é na CP Regional que a situação é mais com-

plexa. A solução, aqui, passa pela racionalização do serviço e dimensionamento da oferta em relação ao mercado, mas também pela contractualização de subsídios públicos e pelo estabelecimento de parcerias com as autarquias.

Ainda assim, de acordo com as projecções, esta área apresentará ainda défices na ordem dos 47 milhões de euros em 2009.

BAIXAR CUSTOS OPERACIONAIS

Este ano, como se disse, foi iniciado o plano estratégico que visa reduzir a perda operacional da empresa até 2009, em paralelo com o aumento dos proveitos, pressupondo subsídios anuais à exploração na ordem dos 47 milhões de euros.



SEGUNDO a organização, este Congresso da ADFER foi o mais participado de todos

Assim, prosseguiu o dr. António Ramalho, o custo operacional anual deverá baixar em cerca de 100 milhões de euros em 2009, face ao resultado de 2004, ou seja, passar dos 425 milhões de euros do ano passado para 326 milhões de euros naquele ano. As receitas globais, por seu turno, devem crescer no período dos cinco anos cerca de 34 por cento, atingindo os 369 milhões de euros.



O PRESIDENTE António Ramalho referiu que alguns negócios da CP já atingiram a sua solvibilidade

Outra grande aposta da CP, referiu o dr. António Ramalho, insere-se no relançamento da exploração comercial e na imagem de qualidade do serviço Alfa Pendular entre Lisboa e o Porto, com a Unidade de Longo Curso a gerar em 2009, com um crescimento anual de 2,7 por cento, receitas de

82 milhões de euros e resultados operacionais positivos de 27 milhões de euros.

O dr. António Ramalho referiu ainda que o alcance destas metas implicam uma "postura agressiva da CP, não defensiva", de modo a tomar a empresa "no melhor operador ferroviário do espaço ibérico".

Na sua intervenção, o presidente da CP salientou ainda as consequências decorrentes da liberalização próxima do sector no contexto europeu (mercadorias já em 2007) e ainda para os efeitos da abertura previsível das empresas públicas do sector às sociedades privadas, onde o perfil de crédito destas últimas não se coaduna com fortes endividamentos que são suportados, normalmente, através do recurso a avales estatais e com *ratings* favoráveis.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Na sessão de encerramento dos trabalhos, presidida pelo Senhor Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações eng. Mário Lino, a que esteve presente também a Senhora Secretária de Estado dos Transportes, eng. Ana Paula Vitorino, foram apresentadas as principais "tendências de conclusões" da jornada, a cargo do dr. Manuel Caetano, presidente da comissão executiva do 6º Congresso da ADFER.

Nesta sessão usou também da palavra o eng. Arménio Matias, presidente da ADFER, grande impulsionador da alta velocidade portuguesa, que destacou "as lutas travadas" pela associação em defesa da modernização do nosso caminho de ferro e lembrou que algumas das suas teses "ainda estão por satisfazer".

Por último, interveio o ministro Mário Lino, que "em breves palavras de circunstância", conforme definiu, expressou "não vir apresentar orientações nem estratégias sobre política de transportes", apontando essas expectativas para o Programa do Governo, que na altura estava em fase de discussão e aprovação na Assembleia da República.

Referiu, contudo, acerca do tema da alta velocidade, que mais controvérsia gerou entre os congressistas, que "há um tempo para cada coisa", ou seja, efectuados os estudos "é agora altura de decidir e implementar as decisões".

O ministro Mário Lino lembrou ainda o importante papel desempenhado pelo sector dos transportes no "desenvolvimento estratégico de Portugal na Europa e no mundo", concluindo a sua intervenção referindo que o sector "pode contar com o seu apoio e da secretária de Estado dos Transportes na resolução dos problemas identificados".



O MINISTRO dos Transportes esteve presente na sessão de encerramento dos trabalhos


COMISSÃO EUROPEIA GARANTE PROJECTOS TRANSFRONTEIRIÇOS

A Comissão Europeia propôs na última reunião dos ministros europeus das Finanças que o orçamento comunitário garanta parte dos empréstimos contraídos pelo sector privado com vista à realização dos 30 projectos fronteiriços de transporte considerados prioritários - casos das ligações Portugal/Espanha em alta velocidade.

Segundo o comissário europeu dos Assuntos Económicos e Monetários, Joaquín Almunia, esta garantia de empréstimo, concretizada através de uma linha orçamental de mil milhões de euros, "ajudará a mobilizar os governos nacionais e, sobretudo, os investidores privados, a investirem em infra-estruturas que têm uma

importância estratégica para a economia europeia".

Poderão beneficiar desta linha orçamental, suficiente para cobrir dívidas até 20 mil milhões de euros, de acordo com estudos da Comissão Europeia, os 30 projectos transeuropeus de transportes, entre os quais se encontram o eixo multimodal Portugal/Espanha com o resto da Europa e o eixo ferroviário de transporte de mercadorias Sines-Madrid-Paris.


A Comissão Europeia calcula que os projectos exijam investimentos da ordem dos 140 mil milhões de euros até 2013. 

BELGA MARCEL VERSLYPE DIRIGE AGÊNCIA FERROVIÁRIA EUROPEIA

O ferroviário belga Marcel Verslype foi nomeado director executivo da Agência Ferroviária Europeia (AFE), organização sediada em França (Lille) e onde estão representados os 25 Estados membros da União Europeia.

Diplomado em Economia, Marcel Verslype ocupou diversos cargos de gestão comercial na companhia ferroviária belga SNCB/NMBS, antes de integrar a Comissão Europeia em 1989 como especialista do sector dos transportes. Depois de passar, até 1992, pelo gabinete do comissário

europeu dos Transportes, Marcel Verslype integrou o gabinete do ministro belga encarregado da comunicação e das empresas públicas, onde se manteve até 1995. Entre 1998 e 2002 foi presidente e director-geral-adjunto da SNCB/NMBS e ainda responsável do departamento internacional da companhia.

A AFE, criada em 2004, tem como funções principais, além da revitalização do sector, o reforço da segurança e a interoperabilidade ferroviária na Europa. 

* "Estima-se que os custos ambientais do avião sejam cerca de dez vezes superiores aos do comboio".

- Prof. Carlos Borrego, "Jornal de Notícias", em 10 de Março

* "As alterações em curso na rede de alta velocidade espanhola, como a passagem das linhas para tráfego misto (passageiros e mercadorias), obriga a RAVE a repensar as ligações a Espanha".

- Dra. Leonor Matias, "Diário de Notícias", em 21 de Março

* "O modo rodoviário apresenta elevados custos externos para a sociedade, enquanto o marítimo e o ferroviário são aqueles que permitem reduzir esses valores".

- Prof. Rui Rodrigues, jornal "Público", em 4 de Abril

* "Com as melhorias introduzidas nos equipamentos e nos serviços, o comboio é hoje (viagens entre o Porto e Lisboa) a solução mais inteligente".

- Dr. Manuel Serrão, "O Comércio do Porto", em 6 de Abril

**ENVIE AS SUAS SUGESTÕES E CONTRIBUTOS
POR CORREIO OU E-MAIL: boletimcp@mail.cp.pt**

Iniciativa do Museu Nacional de Imprensa

OBRAS DE BORDALLO PINHEIRO EXPOSTAS EM CAMPANHÃ E SÃO BENTO

Os átrios das estações de Campanhã e de São Bento, no Porto, voltaram a acolher uma exposição do Museu Nacional de Imprensa. Desta feita o pretexto foi o centenário do falecimento do talentoso caricaturista, inovador ceramista e sarcástico jornalista Raphael Bordallo Pinheiro - ocorrido a 5 de Janeiro de 1905 -, o criador da célebre figura do Zé Povinho, uma representação popular com quase 130 anos.

Esta foi, pois, uma feliz oportunidade para os nossos clientes contactarem com dezenas de reproduções da exposição original de Bordallo Pinheiro, que está patente na sede do Museu Nacional da Imprensa, no Porto, até final de Maio.

"Bordallo Pinheiro: um génio sem fronteiras", assim se designa a exposição com que se pretende homenagear a "sua genialidade", é uma mostra de reproduções de autocaricaturas publicadas em jornais e revistas como o "António Maria", "A Paródia", "Pontos nos Is", "Lanterna Mágica", "Ocidente" e "Brasil-Portugal", entre outras, das quais, o artista foi fundador ou colaborador.

Rafael Bordallo Pinheiro nasceu em Lisboa, em 1846, cidade onde também acabaria por falecer vítima de um problema cardíaco. Fascinado pelo teatro e pela vida boémia bem característica dos finais do século XIX, distinguiu-se como caricaturista e ilustrador, tendo-se dedicado à cerâmica a partir de 1885. O conjunto da sua obra gráfica, marcada essencialmente pela crítica sarcástica e humorística, continua a ser actual e constitui uma referência para o estudo político, social, cultural e ideológico de toda uma época.


Os locais escolhidos não podiam ter sido

mais oportunos, ou não estivesse o caminho de ferro intimamente ligado a algumas produções de Bordallo Pinheiro. Depois de regressar do Brasil, em 1879, o também eterno jornalista começa logo a trabalhar n' "O António Maria", um álbum de caricaturas que vai buscar o seu nome ao estadista António Maria de Fontes Pereira de Melo, alvo preferencial da sátira sem mácula de Bordallo Pinheiro. Ora, por essa altura, Fontes Pereira de Melo continuava a fazer pressão para que fossem projectadas novas linhas férreas. Bordallo Pinheiro via nisto uma "obsessão" e um "luxo" para o qual o país não possuía condições, e combateu-o duramente com as suas contundentes caricaturas.

Depois de casar (1866), e em parte influenciado pela família, Bordallo Pinheiro inicia-se na caricatura, vendo aqui uma forma de ganhar a vida como artista plástico. Tendo começado a actividade por brincadeira, veio a afirma-se definitivamente neste campo a partir do sucesso obtido com "O Dente da Baronesa" (1870) - uma folha de propaganda a uma comédia. Por essa altura, desenvolve também a faceta de ilustrador e decorador, fazendo desenhos para almanaques, anúncios e revistas estrangeiras de grande prestígio. A

ironia contundente do seu lápis estendeu-se ao Reino Unido, França, Alemanha e Espanha.

Em Janeiro de 1885, perseguido por uns e mal-amado por outros, Bordallo Pinheiro encerra a primeira série de "O António Maria" e muda de profissão. Funda a Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, onde permanece até morrer, em 1905, e onde criou os inspirados ícones que granjearam na cerâmica a imortalidade da sua obra. Completam-se agora cem anos.

Artista multifacetado, em 35 anos de trabalho de análise, de humor quase sempre cáustico e certo, caricaturista interventivo e demolidor, a caneta de Bordallo Pinheiro não deixou até ao fim da sua vida de jorrar rios de tinta, alimentando com ironia e sarcasmo as intrigas e a comédia do período pré-republicano. Soube exercer com autonomia e paixão o jornalismo genuíno, crítico, fermentador de opinião pública, alheio a pressões e a cedências estéreis. No país que identificou, sempre actual, com o Zé Povinho, Bordallo Pinheiro projectou, com arte e engenho, como valor de todos os tempos, a liberdade de pensamento e de opinião. 



A BELA e emblemática estação de São Bento serviu de palco a esta exposição do talentoso criador do Zé Povinho